



Intervenções De Enfermagem Promotoras De Esperança Na Reabilitação Psicossocial Orientada Para O Recovery - Revisão Integrativa Da Literatura

Nursing Interventions Promoting Hope in Recovery-Oriented Psychosocial Rehabilitation - Integrative Literature Review

Liliana Mendes¹, <https://orcid.org/0000-0002-4443-4965>

Lino Ramos²

Célia Nicolau³

Simão José⁴

¹Mestre em Enfermagem, Enfermeira Especialista em Enfermagem de Saúde Mental e Psiquiátrica, Enfermeira na Unidade Local de Saúde do Litoral Alentejano, Portugal.

²Doutor em Enfermagem, Enfermeiro Especialista em Saúde Mental e Psiquiátrica, Professor Coordenador na Escola Superior de Saúde do Instituto Politécnico de Setúbal, Portugal.

³Mestre em Enfermagem, Enfermeira Especialista em Reabilitação, Enfermeira na Unidade Local de Saúde do Litoral Alentejano, Portugal.

⁴Enfermeiro Especialista em Saúde Mental e Psiquiátrica, Centro Hospitalar de Setúbal, Portugal.

Autor de Correspondência

Liliana Mendes, liliana.mendes@ulsla.min-saude.pt

Resumo

Contexto: A esperança é um sentimento essencial à vida e é um elemento impulsionador do processo de reabilitação psicossocial orientada para o Recovery (PRPOR). Importa, pois, sintetizar e integrar o conhecimento existente acerca das intervenções de enfermagem especializadas e autónomas promotoras de esperança na população em PRPOR.



Objetivo: Identificar as intervenções de enfermagem especializadas e autónomas promotoras de esperança na população em processo de reabilitação psicossocial orientado para o Recovery.

Método: Revisão Integrativa de acordo com os critérios do Joanna Briggs Institute. Efetuada pesquisa nas plataformas Ebscohost, Google Académico e BMC Nursing, entre outubro e dezembro de 2021 utilizando os descritores “Esperança” AND “Enfermagem de Saúde Mental e Psiquiátrica” AND “(Recovery em saúde mental” OR “Reabilitação psicossocial”).

Resultados: Incluímos sete estudos, referentes a diversos contextos de prestação de cuidados (comunitário, hospitalar, ambulatório). Apresentamos a forma de identificar a necessidade de atenção ao foco de enfermagem “Esperança”, os diversos instrumentos de avaliação diagnóstica e as intervenções promotoras de esperança que apresentam resultados positivos.

Conclusão: Os estudos incluídos identificam a relação terapêutica como contexto essencial para veicular as intervenções de enfermagem promotoras de esperança e o facto de os enfermeiros serem eles próprios fonte de instilação de esperança. É fundamental identificar os atributos da esperança, as emoções e experiências associadas e ter competência para formular objetivos realistas.

Palavras-chave: Esperança; Enfermagem Psiquiátrica; Recuperação da saúde mental; Reabilitação psiquiátrica

Abstract

Context: Hope is an essential feeling in life and is a driving element in the recovery-oriented psychosocial rehabilitation process. It is therefore important to synthesize and integrate existing knowledge about specialized and autonomous nursing interventions that promote hope in the population living this process.

Aim: To identify specialized and autonomous nursing interventions that promote hope in population in a recovery-oriented psychosocial rehabilitation process.

Method: Integrative review according to Joanna Briggs Institute criteria. Research was carried out on the platforms Ebscohost, Google Academic and BMC Nursing, between October and December 2021 using the descriptors “Hope” AND “Mental Health and Psychiatric Nursing” AND “(Recovery in mental health” OR “Psychosocial rehabilitation”).

Results: We included seven studies, referring to different care settings (community, hospital, outpatient). We present a way to identify the need for attention to the “Hope” nursing focus, the various diagnostic assessment instruments and hope-promoting interventions that present positive results.

Conclusion: The included studies identify the therapeutic relationship as an essential context to convey nursing interventions that promote hope and the fact that nurses are



themselves a source of hope. It is essential to identify the attributes of hope, the associated emotions and experiences and be competent to formulate realistic goals.

Keywords: Hope; Psychiatric Nursing; Mental Health Recovery; Psychiatric Rehabilitation

Recebido 15/01/2021. Aceite: 30/03/2021.

Introdução

Em Portugal a aprovação da Lei da Saúde Mental (Lei 36/98, de 24 de julho), determinou que a prestação de cuidados de saúde mental passasse a ser preferencialmente de cariz comunitário. Desta feita, foram valorizadas as unidades de reabilitação psicossocial e estruturas sócio-ocupacionais (Assembleia da República Portuguesa [ARP], 1998).

A Organização Mundial de Saúde [OMS] (1996) refere-se à reabilitação psicossocial como um processo em que é disponibilizado aos indivíduos que sofrem de incapacidade por doença mental, a oportunidade de atingirem o seu nível máximo de funcionamento independente e autónomo na comunidade. Os seus objetivos são: o empoderamento dos utilizadores, a redução da discriminação e do estigma, a otimização das competências individuais e sociais, a redução da sintomatologia, a redução da iatrogenia e o aumento do apoio familiar. A reabilitação psicossocial relaciona-se com autocuidado, incapacidade funcional e adaptação. O termo revela uma viragem da perspetiva focada na doença para uma perspetiva de modelo social de saúde mental. A reabilitação psicossocial é, pois, um modelo de cuidados que cruza com os valores da enfermagem.

Em Portugal, através do Plano Nacional para a Saúde Mental 2007-2016, reconhece-se a necessidade dos serviços de saúde mental promoverem a reabilitação psicossocial orientada para o Recovery (Ministério da Saúde [MS], 2008). Esta moldura normativa possibilita a prática de enfermagem especializada nesse contexto e o desenvolvimento de atividades promotoras de esperança, pois esta é indissociável do conceito de Recovery. O Recovery (recuperação pessoal) é conceptualizado por Anthony (1993) como

...um processo único, profundamente íntimo, de transformação das atitudes, valores, sentimentos, objetivos, aptidões e/ou funções das pessoas. É uma forma de viver uma vida satisfatória, esperançosa e contribuir para a vida mesmo dentro dos limites impostos pela doença mental. A recuperação pessoal envolve o desenvolvimento da nova orientação e objetivo geral na vida de um indivíduo enquanto se supera os efeitos catastróficos da doença mental. (p.527).

O Recovery é considerado uma jornada pessoal dirigida à redescoberta de si mesmo no processo de aprender a conviver com uma doença e da aceitação do estado de saúde.



Relaciona-se com autoatualização e com ter controlo sobre a sua vida. A nível individual, trata-se do desenvolvimento da esperança e de uma visão para o futuro.

A reabilitação psicossocial orientada para o Recovery é um processo abrangente que utiliza uma combinação de técnicas, intervenções farmacológicas e não farmacológicas, bem como atividades ocupacionais e condições ambientais específicas que visam a promoção do Recovery (Psychosocial Rehabilitation/Réadaptation Psychosociale [PSR/RPS] Canada, 2021).

O conceito de esperança aparece como basilar para o desenvolvimento do Recovery. O International Council of Nurses [ICN] (2019) define a esperança como um “sentimento de ter possibilidades, confiança nos outros e no futuro, entusiasmo pela vida, expressão de razões para viver e de desejo de viver, paz interior, otimismo; associado ao traçar de objetivos e mobilização de energia.”.

Promover a esperança em saúde mental representa incidir nas potencialidades dos clientes, com enfoque no presente, mas planeando o futuro, com base na confiança, na capacidade de atingir metas realistas, desenvolvendo estratégias de coping eficazes, possibilitando o alcance e manutenção da sua capacidade funcional máxima e qualidade de vida (Querido, 2020).

A promoção da esperança é uma intervenção fundamental a ser desenvolvida por enfermeiros especialistas em saúde mental e psiquiátrica (EESMP), especialmente no contexto de reabilitação psicossocial orientada para o Recovery.

Pretendemos então elaborar uma Revisão Integrativa da Literatura (RIL) que vise identificar estudos ou abordagens teóricas acerca de intervenções de enfermagem especializadas e autónomas promotoras da esperança na reabilitação psicossocial orientada para o Recovery.

Metodologia

Tendo em vista o objetivo que definimos, elaborámos a seguinte questão de investigação “Quais as intervenções especializadas e autónomas de enfermagem de saúde mental utilizadas na promoção da esperança, na população em processo de reabilitação psicossocial?”.

Na estratégia de pesquisa utilizamos o acrónimo PICO (População, Intervenção, Contexto e Outcome (Resultado)): P - População adulta portadora de doença mental, sem défices cognitivos, em processo de reabilitação psicossocial orientada para o Recovery; I - Intervenções especializadas e autónomas de ESMP utilizadas na promoção da esperança; C - Não se aplica; O - Otimização da esperança.

A pesquisa decorreu entre os meses de outubro e dezembro de 2021, utilizaram-se onze recursos informáticos, sendo seis bases de dados eletrónicas (Medline, Cinahl, BDNF, Cochrane Plus, Nursing & Allied Health Collection, Elsevier), o RCAAP (Repositório Científico de Acesso Aberto de Portugal, duas bibliotecas digitais (ESEL, Scielo), uma revista científica (American Journal of Nursing) e o Google Académico. Usámos os



descritores: “Hope”, “Psychiatric Nursing”, “Mental Health Recovery” e “Psychiatric Rehabilitation” com os quais efetuámos a pesquisa. Utilizámos os operadores booleanos AND e OR e desta forma obtivemos a frase de pesquisa (“Hope” AND “Psychiatric Nursing” AND (“Mental Health Recovery” OR “Psychiatric Rehabilitation”). Em português utilizámos os descritores traduzidos “Esperança” e “Enfermagem de Saúde Mental e Psiquiátrica” e (“Recovery em saúde mental” ou “Reabilitação psicossocial”).

Seleção dos estudos

A pesquisa foi limitada a artigos, teses e relatórios de estágio dos últimos 10 anos, pois verificámos que os últimos cinco anos foram pobres na produção de estudos direcionados para este assunto. Os critérios de seleção dos artigos foram: que apresentassem resumo e texto completo; tivesse sido efetuada revisão por pares; e estivessem publicados nas línguas português, inglês e espanhol. Foram incluídos os artigos, teses e relatórios de estágio que permitiam responder à questão de investigação e excluídos os que referiam intervenções de outros profissionais que não enfermeiros de saúde mental e psiquiátrica; que apenas tratavam do assunto “Esperança”; que avaliavam o efeito da esperança noutra população e noutro contexto; se a finalidade fosse validação de escalas; e se se tratasse de editoriais ou artigos de opinião. Por forma a minimizar o viés, a inclusão dos estudos foi avaliada independentemente por dois revisores, um terceiro revisor seria consultado em caso de desacordo ou dúvidas. A estratégia de seleção encontra-se demonstrada na Figura 1.

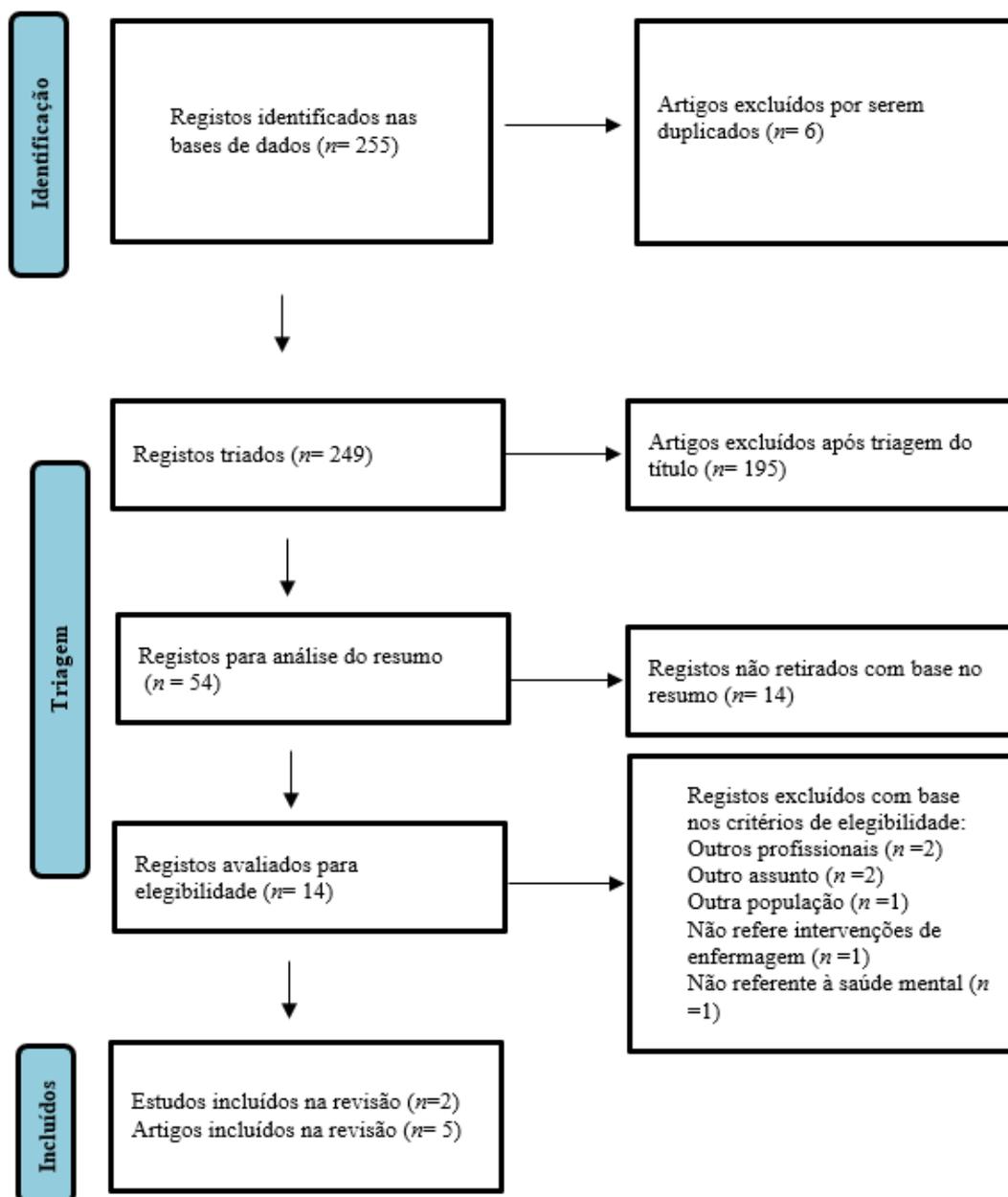


Figura 1 - Fluxograma PRISMA. (Page, et al., 2021)

Foram incluídos nesta revisão integrativa 7 artigos. Todos apresentam um nível de evidência fidedigno segundo o Joanna Briggs Institute (JBI >50%), após terem sido aplicadas as grelhas correspondentes a cada artigo segundo os níveis de evidência JBI. Esta etapa foi realizada pelos mesmos dois revisores de forma independente e os desacordos relativos à avaliação da qualidade dos estudos foram resolvidos com o terceiro revisor.



Resultados

A extração de dados foi efetuada utilizando os instrumentos propostos pelo JBI (2020) para estudos qualitativos e publicações de texto para extrair informações de acordo com as questões de pesquisa. Esta foi realizada pelos mesmos dois revisores de forma independente e as dúvidas e desacordos foram resolvidas consultando um terceiro revisor. Passamos a apresentar os resultados obtidos no Quadro 1.

Quadro 1- Extração de resultados

Título/autor /ano	Tipo de estudo /amostragem/ contexto/ Nível de evidência	Objetivos	Avaliação diagnóstica: indicadores e instrumentos	Intervenções de enfermagem e Resultados da investigação
A - Intervenções promotoras de esperança em enfermagem de saúde mental e psiquiátrica - uma <i>scoping review</i> . Dias, Valentim, Seabra, & Nogueira, 2020	<i>Scoping review</i> utilizando as orientações do JBI. Tipos de estudos utilizados: - Revisão crítica da Literatura; - <i>Grounded Theory</i> ; - Abordagem filosófica da esperança/ Revisão da Literatura; - Revisão da literatura e Estudo de Caso; Nível 4.a	Identificar intervenções especializadas de enfermagem de saúde mental na promoção de esperança		<ul style="list-style-type: none">- Narrativas terapêuticas, técnicas de resolução de problemas, estratégias de contacto com a realidade, terapias de grupo.- Desenvolver a relação interpessoal.- Promover uma abordagem de orientação para o futuro.- Criação de um grupo de ajuda mútua na depressão e propostas de intervenções organizadas em três domínios: intervenção na promoção da esperança; intervenção baseada na esperança enquanto fator de resiliência;



				<p>intervenção baseada nos fatores de ameaça à esperança.</p> <p>-</p> <p>Implementação de um programa de promoção de esperança, desenvolvendo atividades em quatro áreas de intervenção: recursos e ameaças à esperança; relembrar memórias de esperança do passado; viver melhor o presente; planejar o futuro.</p> <p>- Os estudos apresentam a esperança como conceito e as intervenções de enfermagem que são promotoras de esperança.</p> <p>- Evidenciam a interferência que a esperança sentida pelos enfermeiros tem na relação terapêutica, realçando que estes profissionais devem possuir níveis elevados do sentimento por forma a conseguirem instilá-lo e mantê-lo.</p> <p>- A operacionalização das intervenções de enfermagem</p>
--	--	--	--	--



				<p>promotoras de esperança (IEPE) é sensível ao contexto e depende da orientação filosófica do enfermeiro.</p> <ul style="list-style-type: none">- A esperança integra o processo de <i>Recovery</i> da pessoa portadora de doença mental.- O programa de intervenção de enfermagem contribuiu para o processo espiritual/transcendente, experiencial, relacional e racional da esperança.
<p>B - A Esperança como Foco de Enfermagem de Saúde Mental. Querido, 2018</p>	<p><i>Bench research/</i> Opinião de perito único Nível 5.c</p>	<p>Identificar a esperança como um foco relevante para a prática de enfermagem de saúde mental e psiquiátrica.</p> <p>Indicar como diagnosticar a falta de esperança e identificar as intervenções de enfermagem de saúde mental e psiquiátrica promotoras</p>	<p>- Entrevista clínica, semiestruturada, com recurso a questões abertas no sentido de caracterizar a esperança, identificar objetos de esperança, identificar recursos, ameaças.</p> <ul style="list-style-type: none">- Escala de Esperança de Herth - PT- Genograma de	<ul style="list-style-type: none">- Desenvolver uma relação terapêutica promotora de esperança em que o enfermeiro faça uso terapêutico de si próprio no sentido de se utilizar como instrumento de intervenção no desocultar da esperança do outro e poder intervir na sua promoção.- Utilização de técnicas de comunicação terapêutica centradas na narrativa de esperança, com expressões verbais



		de esperança no contexto das fases de relação terapêutica proposto por H. Peplau.	esperança e ecomapa de esperança	que estimulam as potencialidades e forças do cliente e os fatores de resiliência. - Desempenho do papel de conselheiro e de pessoa de recurso. - Ensinar estratégias de reenquadramento cognitivo, reforçar a autoeficácia e as capacidades do próprio cliente; identificação de símbolos de esperança, elaboração de diários e <i>kits</i> de esperança, planificação de objetivos e vias de os atingir; utilização de cartas terapêuticas de alta
C - Esperança e Enfermagem de Saúde Mental. Cleary, Sayers, & Lopez, 2016	<i>Bench research/</i> Opinião de perito único Nível 5.c	Identificar a esperança como um foco relevante para a prática de enfermagem de saúde mental e psiquiátrica, especialmente no contexto da reabilitação psicossocial orientada para o <i>Recovery</i> .	Escala de Esperança de Herth	- Entrevista clínica; - Estabelecer uma relação terapêutica que respeite as escolhas, experiências e circunstâncias pessoais do indivíduo, por forma a desenvolver as suas forças, manter esperança e aumentar a resiliência para promover o <i>Recovery</i> .
D - A Promoção da Esperança na	Relatório de Estágio. Mestrado em	Identificar de que forma a esperança,		-Identificação da esperança nas



<p>Pessoa com Experiência de Doença Mental e Família Santos, 2019</p>	<p>Enfermagem. Área de Especialização de Enfermagem de Saúde Mental e Psiquiátrica.</p> <p>Contexto comunitário/ Visita domiciliária e Internamento de Doentes Agudos de Psiquiatria</p> <p>Nível 5.c</p>	<p>integrada na prática especializada de Enfermagem de Saúde Mental e Psiquiátrica, é determinante de Saúde Mental</p> <p>Avaliar as necessidades das pessoas/família(s) com experiência de doença mental;</p> <p>Promover a esperança através da relação de ajuda, intervindo nas dimensões afetiva, cognitiva e comportamental.</p>		<p>narrativas da pessoa/família(s);</p> <ul style="list-style-type: none">- Estabelecimento de relação de ajuda;- Reconhecimento dos fatores inibidores e promotores de esperança, potenciando os últimos;- Capacitação das pessoas para enfrentarem as adversidades;- Técnica de resolução de problemas;- Identificar preocupações, impasses relacionais e dificuldades na gestão do quotidiano diário;- Identificação dos fatores promotores de esperança;- Elaboração de <i>kit</i> de esperança;- Troca de experiências acerca da vivência com transtorno de saúde mental.
<p>E - Hope in a depression therapeutic group: a qualitative case study. Querido, Laranjeira, & Dixe, 2021</p>	<p>Estudo qualitativo/Estudo de caso.</p> <p>Amostragem por conveniência (n=7).</p>	<p>Conhecer as percepções de esperança de pessoas com depressão no contexto de um grupo terapêutico.</p>	<p>Entrevista semi-estruturada;</p> <p>Escala de Esperança de Herth - PT</p>	<ul style="list-style-type: none">- Identificação de experiências passadas de esperança com forte componente de afiliação;- Técnica de resolução de problemas;



	<p>Hospital de Dia de Psiquiatria (Reabilitação psicossocial e <i>Recovery</i>)</p> <p>Nível 4.d</p>		<p>Genograma de Esperança</p>	<p>- Encorajar os clientes a focarem-se na flexibilidade, desenvolvimento de recursos e sabedoria adquirida durante uma vida inteira;</p> <p>- Abordar os objetivos e desafios enfrentados no presente com novas estratégias de <i>coping</i>;</p> <p>- Promoção de relações interpessoais no grupo a partir de padrões de comunicacionais mediados pelo terapeuta.</p> <p><u>No domínio da percepção da esperança:</u> A idade média das participantes é 59,14 anos, a maioria são casadas, referem relacionamentos instáveis ao longo da vida, têm um diagnóstico de depressão grave e história de tentativa de suicídio.</p> <p>Os resultados do <i>Herth Hope Index (HHI)-PT</i> indicam níveis baixos e moderados de esperança, revelam uma disposição e expectativas interiores baixas</p>
--	--	--	-------------------------------	--



				<p>que expressam uma esperança baixa nas dimensões cognitivas e comportamentais.</p> <p>Os relacionamentos positivos e laços fortes estabelecidos com a família parecem ser um fator de resiliência, e funcionam como protetores da saúde mental, servindo de contenção contra a ideação suicida.</p> <p><u>No domínio da gestão da esperança:</u> a autorregulação do grupo verificou-se pela procura de apoio entre os seus integrantes, por meio da partilha de talentos e reforço de atributos individuais para a construção da sua identidade pessoal e de grupo.</p> <p>Os itens que obtiveram valores mais altos e valores mais baixos estão relacionados com o relacionamento e dimensão afiliativa da esperança. Esses resultados parecem evidenciar que uma relação recíproca dentro</p>
--	--	--	--	--



				do grupo e no apoio mútuo encontram um sentido de utilidade.
<p>F - Da desesperança à esperança - intervenções de enfermagem de saúde mental. Monteiro, 2014</p>	<p><i>Bench research</i>/Opi nião de perito único Nível 5.c</p>	<p>Refletir sobre a utilização de estratégias de esperança em enfermagem de saúde mental e psiquiátrica, a partir de uma revisão crítica de literatura</p>	<p>Entrevista clínica</p>	<ul style="list-style-type: none">- Ajudar o cliente a refletir sobre o seu percurso e narrativa de vida de uma forma consistente, numa perspetiva integradora;- Trabalhar a memória usando a biografia e autonarrativa como material de esperança;- Permitir ao cliente o cultivo de reminiscências ou memórias positivas;- Utilizar a leitura e a escrita como ferramentas de organização da esperança;- Promover o sentido de continuidade existencial e o reforço de relações significativas com outros;- Facilitar a expressão de crenças espirituais e práticas religiosas;Incentivar e apoiar a construção de um <i>kit</i> de esperança;- Empréstimo de esperança;



				<p>Incentivar a construção de um legado;</p> <ul style="list-style-type: none">- Ajudar na elaboração de planos criativos que inspirem esperança;- Apoiar na redefinição ou manutenção de interesses pessoais, atividades, <i>hobbies</i> e projetos;- Incentivar a redefinição de metas/objetivos.
<p>G - A esperança na prática especializada de enfermagem de saúde mental e psiquiátrica Querido, 2015</p>	<p><i>Bench research</i>/Opinião de perito único</p> <p>Relatório de Estágio. Mestrado em Enfermagem. Área de Especialização de Enfermagem de Saúde Mental e Psiquiátrica.</p> <p>Nível 5.c</p>	<p>Enquadrar a esperança no desenvolvimento de competências especializadas em ESMP.</p>	<p>Escala de Esperança de Herth;</p> <p>Escala de Autoestima de Rosenberg;</p> <p>Escala Ansiedade, Depressão e Stress (EADS – 21);</p> <p>Genograma de esperança.</p>	<ul style="list-style-type: none">- Grupo de ajuda mútua: suporte emocional, informativo/formativo e instrumental;- Intervenção na promoção da esperança;Intervenção baseada na esperança enquanto fator de resiliência;Intervenção baseada nos fatores de ameaça à esperança.

Discussão

Esta RIL inclui estudos de natureza bidirecional, ou seja, por um lado defendem que devem ser criados processos formais de instilação da esperança, por outro, realçam que a importância desta intervenção dever ser personalizada. De todo modo, esta dupla perspectiva relaciona-se intimamente com a prática do EESMP, que decorre em vários contextos, tanto sistémicos como no das relações interpessoais



Apesar da promoção da esperança ser reconhecida como elemento essencial para a reabilitação psicossocial orientada para o Recovery, verifica-se que não existem modelos de intervenção estruturados (Monteiro, 2014).

O Modelo de Dufault e Martochio, a teoria de Snyder alinhada com a teoria de Autoeficácia de Bandura constituem bases teóricas e conceptuais adequadas para a perspetivação da esperança como foco de atenção em ESMP (Dias, Valentim, Seabra, & Nogueira, 2020).

A esperança pode ser concebida como um sentimento do presente, com ligação ao passado e orientada para o futuro. Desta forma as intervenções propostas pelos autores abrangem este sentido de continuum temporal.

Eriksen, Arman, Davidson, Sundfjør & Karlsson (2014) referem que a esperança é especialmente importante no processo de reabilitação psicossocial orientada para o Recovery, devido à vulnerabilidade dos clientes e a sua sensibilidade à presença dos profissionais de saúde, que são vetores da consolidação da esperança, otimismo e empoderamento através da relação terapêutica estabelecida.

Num estudo efetuado por Çam, Eskisu, Kardas, Saatcioglu, & Gelibolu (2020) concluiu-se que a autoeficácia foi significativamente prevista pela resolução de problemas, enquanto a esperança foi significativamente prevista pela resolução de problemas e a autoeficácia.

Roberts & Boardman (2013) refere a existência de uma associação estreita entre a capacidade de definir objetivos e resolver problemas, com a promoção da esperança.

Shekarabi-Ahari, Younesi, Borjali, & Ansari-Damavandi (2012) identificaram relevância estatística na otimização da esperança, pela utilização de terapia de grupo numa população de mães com depressão, cujos filhos eram portadores de doença oncológica.

Segrin & Taylor (2007) verificaram que as relações positivas com outras pessoas medeiam a associação entre habilidades sociais e bem-estar psicológico, onde se inclui ser detentor do sentimento de esperança.

As intervenções promotoras de esperança como identificação de símbolos de esperança, elaboração de diários e kits (estojos) de esperança, bem como a utilização de cartas terapêuticas de alta são defendidas por Querido (2020).

O Recovery em pessoas portadoras de esquizofrenia e a adesão ao regime medicamentoso são potenciados pela esperança, sendo esta considerada uma componente essencial ao êxito dos processos. A promoção da esperança impacta vários domínios da vida da pessoa, como o seu bem-estar e qualidade de vida (Kelly & Gamble, 2005; Usher, 2001).

Embora apenas dois dos artigos incluídos na RIL aludissem às intervenções de ESMP promotoras de esperança no processo de reabilitação psicossocial orientada para o Recovery, podemos verificar após a síntese integrativa, que as intervenções propostas são as mesmas que as utilizadas noutros processos de tratamento e recuperação de doença mental; o que nos permite argumentar que as intervenções de ESMP



promotoras de esperança não devem ser excluídas dos processos de tratamento e recuperação da doença mental.

CONCLUSÃO

A elaboração desta RIL permitiu identificar as intervenções especializadas e autónomas de enfermagem utilizadas na promoção da esperança em reabilitação psicossocial orientada para o Recovery, fundamentando a prática do EESMP nas dimensões de intervenção de grupo e no contexto da relação terapêutica individual.

A RIL salienta o valor da relação terapêutica como contexto onde pode ocorrer a promoção da esperança, e a necessidade do EESMP se mobilizar como instrumento promotor de esperança inculcando o sentimento no cliente. As intervenções de enfermagem promotoras de esperança (IEPE) dirigidas à população em processo de reabilitação psicossocial orientada para o Recovery devem assentar na facilitação da consolidação das relações interpessoais e sociais, bem como no robustecimento das suas redes de apoio. É também necessário a identificação e fortalecimento dos atributos pessoais da esperança; a identificação e mobilização de emoções positivas associadas à esperança; a elaboração de recursos materiais promotores do sentimento; a aprendizagem de formulação de objetivos realistas; e dar atenção à sua dimensão transcendente e espiritual.

As IEPE identificadas nesta RIL, evidenciam a necessidade e importância da integração destas na prática dos EESMP que prestam cuidados a pessoas em processo de reabilitação psicossocial orientada para o Recovery.

O fenómeno da “Esperança” carece de investimento por parte dos investigadores em saúde mental e psiquiátrica, particularmente na população em processo de reabilitação psicossocial orientada para o Recovery, pois apesar de ser consensual que a esperança é um conceito integrante deste processo, apenas identificámos um estudo dirigido a esta população em particular.

Referências Bibliográficas

Anthony, W. (1993). Recovery from Mental Illness: The Guiding Vision of the Mental Health Service System in the 1990s. *Psychosocial Rehabilitation Journal*, 16(4), pp. 521-538. Retrieved 05 19, 2022, from https://recoverydevon.co.uk/wp-content/uploads/2010/01/Recovery_from_Mental_Illness_Anthony_1993.pdf

Assembleia da República Portuguesa. (1998, 07 24). Lei n.º 36/98. Lei de Saúde Mental. *Diário da República* n.º 169/1998, Série I-A, pp. 3544 - 3550. Retrieved 12 05, 2021, from file:///C:/Users/Liliana/AppData/Local/Temp/Consolida%C3%A7%C3%A3o%20Lei%20n.%C2%BA%2036_98%20-



%20Di%C3%A1rio%20da%20Rep%C3%ABlica%20n.%C2%BA%20169_1998,%20S%C3%A9rie%20I-A%20de%201998-07-24.pdf

Çam, Z., Eskisu, M., Kardas, F., Saatcioglu, O., & Gelibolu, S. (2020, mar). The Mediating Role Of Self-Efficacy In The Relationship Between Problem Solving And Hope. *Participatory Educational Research*, 7(1), pp. 47-58. doi: <http://dx.doi.org/10.17275/per>

Cleary, M., Sayers, J. M., Lopez, V., & Shattell, M. M. (2016, Sep 30). Hope and Mental Health Nursing. *Issues in Mental Health Nursing*, pp. 692-694. doi: <http://dx.doi.org/10.1080/01612840.2016.1221676>

Dias, C., Valentim, O., Seabra, P., & Nogueira, M. J. (2020, out.). Intervenções promotoras de esperança em enfermagem de saúde mental e psiquiátrica: uma scoping review. *Rev. port. enferm. saúde mental*(7), pp. 97-102. doi: <http://dx.doi.org/10.19131/rpesm.0253>

Eriksen, K. A. (2014). Challenges in relating to mental health professionals: Perspectives of persons with severe mental illness. *International Journal of Mental Health Nursing*, 23(2), pp. 110-117. doi: <https://doi.org/10.1111/inm.12024>

International Council of Nurses. (2019). ICNP Browser. Retrieved 10 20, 2021, from Ordem dos Enfermeiros: <https://www.icn.ch/what-we-do/projects/ehealth-icnptm/icnp-browser>

Joanna Briggs Institute. (2020). JBI Manual for Evidence Synthesis. (M. Z. Aromataris E, Ed.) Retrieved 10 30, 2021, from <https://synthesismanual.jbi.global>. <https://doi.org/10.46658/ JBIMES-20-01>

Kelly, M., & Gamble, C. (2005). Exploring the concept of recovery in schizophrenia. *Journal of Psychiatric and Mental Health Nursing*,(12), pp. 245-251. Retrieved 10 21, 2021, from https://www.academia.edu/30538699/Exploring_the_concept_of_recovery_in_schizophrenia

Ministério da Saúde. (2008). Plano nacional de Saúde Mental 2007-2016. Lisboa. Retrieved 10 20, 2021, from <https://www.adeb.pt/files/upload/paginas/Plano%20Nacional%20de%20Saude%20Mental.pdf>

Monteiro, A. P. (2014). Da desesperança à esperança - intervenções de enfermagem de saúde mental. *Saúde e Ciência*, pp. 31-37. Retrieved 03 11, 2021, from www.researchgate.net/publication/262494998_Da_desesperanca_a_esperanca_-_inter

Organização Mundial de Saúde. (1996). Psychosocial rehabilitation : a consensus statement. WHO Publications. World Health Organization, Division of Mental Health & WHO Initiative of Support to People Disabled by Mental Illness, Geneve. Retrieved 10 15, 2021, from World Health Organizatio: <https://apps.who.int/ir>

Page, M. J., McKenzie, J. E., Bossuyt, P. M., Boutron, I., Hoffmann, T. C., & Mulrow, C. D. (2021). The PRISMA 2020 statement: an updated guideline for reporting systematic reviews. *BMJ* 2021;372:n71. doi: <https://doi.org/10.1136/bmj.n71>



Psychosocial Rehabilitation/Réadaptation Psychosociale [PSR/RPS] Canada. (2021). PSR Principles. <https://www.psrrpscanada.ca/what-psychosocial-rehabilitation>

Querido, A. (2015). A Esperança na Prática Especializada de Enfermagem de Saúde Mental e Psiquiatria. Relatório de Estágio. 2º Curso de Mestrado em Enfermagem de Saúde Mental e Psiquiatria, Instituto Politécnico de Leiria. Escola Superior de Saúde. Retrieved 10 01, 2021, from <https://iconline.ipleiria.pt/bitstream/10400.8/1709/1/Ana%20Querido%202015%20-%20A%20Esperan%C3%A7a%20na%20Pr%C3%A1tica%20Especializada%20em%20ESM P.pdf>

Querido, A. (2018, Out). A esperança como foco de enfermagem de saúde mental. *Revista Portuguesa de Enfermagem de Saúde Mental(ESPECIAL 6)*, pp. 6-8. doi: <http://dx.doi.org/10.19131/rpesm.0206>

Querido, A. (2020). Promoção da Esperança em Saúde Mental. In & F. C. Sequeira, *Enfermagem em Saúde Mental. Diagnósticos e Intervenções* (pp. 243-246). Lousã: Lidel - Edições Técnicas, Lda.

Querido, A., Laranjeira, C., & Dixe, M. A. (2021). Hope in a depression therapeutic group: a qualitative case study . *Revista Brasileira de Enfermagem*, 74(4), pp. 1-8. Retrieved from <https://doi.org/10.1590/0034-7167-2020-1309>

Roberts, G., & Boardman, J. (2013). Understanding "Recovery". *Advances in Psychiatric Treatment*(19), pp. 400-409. doi: <https://doi.org/10.1192/apt.bp.112.010355>

Santos, A. F. (2019). A promoção da esperança na pessoa com experiência de doença mental e família(s). Dissertação de Mestrado, Escola Superior de Enfermagem de Lisboa, Enfermagem de Saúde Mental e Psiquiatria, Lisboa. Retrieved 12 09, 2021, from <https://comum.rcaap.pt/handle/10400.26/29984>

Segrin, C., & Taylor, M. (2007). Positive interpersonal relationships mediate the association between social skills and psychological well-being. *Personality and Individual Differences*(43), pp. 637-646. doi: <https://doi.org/10.1016/j.paid.2007.01.017>

Shekarabi-Ahari, G., Younesi, J., Borjali, A., & Ansari-Damavandi, S. (2012). The effectiveness of group hope therapy on hope and depression of mothers with children suffering from cancer in Tehran. *Iranian Journal of Cancer Prevention*, 5(4), pp. 183-188. Retrieved from <https://www.ncbi.nlm.nih.gov/pmc/articles/PMC4209570/pdf/IJCP-05-183.pdf>

Usher, K. (2001). Taking neuroleptic medications as the treatment for schizophrenia: a phenomenological study. *Australian and New Zealand Journal of Mental Health Nursing*, 10(3), pp. 145-155. doi: <https://doi.org/10.1046/j.1440-0979.2001.00205.x>